



UEPB

Universidade
Estadual da Paraíba

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES

ANDREA NUNES SILVA

**CONCEPÇÕES TEÓRICAS DE LEITURA E SUAS ABORDAGENS EM
EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM**

CAMPINA GRANDE

2016

ANDREA NUNES SILVA

**CONCEPÇÕES TEÓRICAS DE LEITURA E SUAS ABORDAGENS EM
EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso ou
apresentado ao Curso de Letras –
Português, da Universidade Estadual da
Paraíba - Campus I, como requisito
parcial à obtenção do título de graduada
em Letras-Português.

Orientadora:
Profa. Ms. Tatiana Fernandes Sant'ana

Campina Grande

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586c Silva, Andrea Nunes
Concepções teóricas de leitura e suas abordagens em
exercícios de aprendizagem [manuscrito] / Andrea Nunes Silva. -
2016.
22 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Profa. Ma.Tatiana Fernandes Sant'ana,
Departamento de Letras e Artes".

1. Leitura. 2. Língua portuguesa. 3. Exercício avaliativo. I.
Título.

21. ed. CDD 372.4

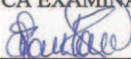
ANDREA NUNES SILVA

**CONCEPCOES TEORICAS DE LEITURA E SUAS ABORDAGENS EM
EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras, da Universidade Estadual da Paraíba- Campus I, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Letras-Português.

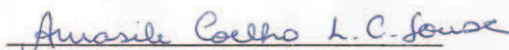
Aprovado em: 02/05/2016

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Tatiana Fernandes Sant'ana

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Amasile Coelho Lisboa Da Costa Sousa

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Symone Nayara Calixto Bezerra Almeida

Universidade Estadual da Paraíba(UEPB)

CAMPINA GRANDE

2016

Ao meu pais e meu esposo, pela dedicação,
companheirismo e amizade. DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai, Cristovão De Brito Silva; a minha sogra, Marlieta Jancita; ao meu esposo, Edeilson Oliveira Adelino; e a minha mãe, Maria José Nunes Silva, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

À professora Tatiana Sant' ana, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação. À banca, pelas valiosas contribuições.

Aos professores do curso de graduação da UEPB, que contribuíram, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de sala, pelos momentos de amizade e apoio.

Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo busca leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade. (SOARES, 2009)

RESUMO

A partir das compreensões de leitura como produto de decodificação, interação ou prática social, este artigo apresenta um estudo breve sobre as concepções de leitura e sua aplicabilidade em atividades de aprendizagem, aplicadas no ensino fundamental II, tomando por base as abordagens de Koch e Elias (2007), Brandão (1999), Solé (1998), Martins (1989), Antunes (2009) e Soares (2009). Para tanto, temos como objetivo mostrar quais as principais contribuições teóricas de leitura existentes e como são aplicadas em exercícios avaliativos nas aulas de Língua Portuguesa, na educação básica. O tipo de pesquisa, desenvolvido neste artigo, remete-se à pesquisa qualitativa, na qual se preocupa em investigar um determinado grupo ou uma organização, de maneira interpretativa (MINAYO, 2001). Após análise do *corpus*, constatou-se que as diferentes concepções de leituras são abordadas nos exercícios avaliativos, embora o que prevaleça, ainda é a prática de um leitor meramente centrado no texto, que não se mostra de forma ativa e reflexiva diante das diferentes leituras abordadas.

Palavras-Chave: Concepções de leitura. Aulas de Língua Portuguesa Exercícios avaliativos.

INTRODUÇÃO

O ato de ler é fundamental para a formação crítica do indivíduo, porque contribui para que ele busque cada vez mais práticas sociais que o cerca, substituído, assim, práticas ultrapassadas como explorar apenas o que está no texto ou o que o leitor acha do texto, tão exploradas no âmbito escolar.

Diante dos debates ocorridos nas salas da graduação em Letras, compreende-se a importância que a leitura tem na formação social do indivíduo. Este eixo do ensino é provedor de conhecimento, capacita o sujeito para compreender e interferir em seu meio social, tornando-o, inclusive, um cidadão atuante. Pensando nisso, centrados em autores como Koch e Elias (2007), Brandão (1999), Solé (1998), Martins (1989), Antunes (2009) e Soares (2009), para citar alguns, são várias as concepções de leitura existentes, como mecanismo de decodificação, como compreensão da subjetividade do autor, como produto de interação entre autor, texto e leitor, como prática social, dentre outras.

Em linhas gerais, podemos dizer que a leitura como produto de decodificação busca do leitor sua imparcialidade, ele apenas observa a mensagem impressa no texto, compreendendo sua estrutura, mas, no entanto, não contesta o que está escrito (KOCH; ELIAS, 2007). Já a leitura como representação das ideias do autor tem como leitor um sujeito meramente reprodutor, que apenas expressa os pensamentos, as informações do outro (KOCH; ELIAS, 2007).

A leitura como produto de interação apresenta um leitor ativo que interpreta, compreende e interfere na leitura, mantendo uma ligação entre texto, leitor e autor (KOCH; ELIAS, 2007). E a concepção de leitura voltada à prática social traz como leitor um sujeito ativo socialmente, ciente de seus direitos e deveres, consciente de seu papel diante da sociedade, refletindo sobre suas práticas culturais, sociais e econômicas (SOARES, 2009).

Desta forma, no próximo tópico, estas e outras concepções teóricas serão mais bem apresentadas, exemplificadas e discutidas em concomitância com fragmentos de exercícios de aprendizagem referentes a turmas do ensino fundamental II, coletados durante todo o ano de 2015, elaborados por uma professora de escola pública de uma cidade do interior da Paraíba, que ministra aulas de Língua Portuguesa há vários anos.

No total, são 4 atividades que fazem parte deste *corpus*. Para isso, elaboramos um estudo de base qualitativa que nos termo de Minayo (2001), este tipo de a pesquisa trabalha com o universo de significados motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis, como é o caso das atividades em anexo.

Diante deste contexto, consiste nosso objetivo identificar as principais concepções teóricas de leitura que percorrem o ensino de língua materna e relacioná-las a fragmentos de exercícios de aprendizagem. Este estudo é relevante porque acreditamos na importância que a leitura tem na construção do sujeito, que está além de reconhecer as informações encontradas no texto, mas que se torne um leitor crítico, que atua na sociedade de forma consciente, sendo um agente transformador de sua realidade social, o que deve ocorrer também em sala de aula.

1. CONCEPÇÕES DE LEITURA: TEORIA E PRÁTICA

Mesmo com as novas formas de comunicação existentes no dia a dia, as exigências de leitura são cada vez maiores. Tecnologias como televisão, cinema, rádio, computador não têm usurpado o lugar privilegiado da palavra escrita, pelo contrário, elas aumentam as demandas de leituras feitas aos cidadãos para se integrarem na sociedade contemporânea, pois o indivíduo que pode fazer uso de todas essas vantagens é aquele indivíduo que é leitor (KLEIMAN; MORAES, 1999, p. 92).

No entanto, como se pode definir o que é leitura? Depende de qual concepção ela será abordada para ser conceituado. Koch e Elias (2007) apresentam algumas destas concepções.

Uma delas é a leitura com foco no autor que é vista da seguinte forma:

A leitura, assim é entendida como a atividade de captação das idéias [sic] do leitor, a interação autor-texto-leitor com propósitos constituídos sócio-cognitivo-interacionalmente. O foco de atenção é, pois, o autor e suas intenções, e o sentido está centrado no autor, bastando tão somente ao leitor captar essas intenções (KOCH; ELIAS, 2007, p.10).

Nesta concepção, o objetivo maior do leitor não é a interação com o texto, cabe a ele apenas centrar-se nos objetivos do autor, sem acrescentar nenhuma informação.

Endossando estas ideias, Costa-Hubes (2010) afirma que:

Ao organizar um enunciado com as expressões do tipo “Qual a intenção do autor”... Estamos de forma direta focalizando apenas o autor do texto, reproduzindo com isso, uma maneira de conceber a linguagem como própria do autor, subjetiva as suas ações, portanto, individualizada. Ler nesse caso significa mergulhar na intencionalidade do autor, na tentativa de vasculhar as suas mais íntimas intenções. E o papel do leitor reduz-se apenas na tentativa de descobrir o que o autor pensou no momento em que escreveu, ou seja, o leitor perde toda sua autonomia, já que seu conhecimento de mundo é desconsiderado. Assim como suas experiências, elementos que são neutralizados em função apenas unicamente do autor (COSTA-HUBES, 2010, p. 248-249).

Pode-se então compreender que a leitura focalizada no autor torna-se algo mecanizado em que o leitor não pode se distanciar do objetivo principal, que está voltado apenas para a intencionalidade de quem produziu o texto. Assim, a leitura será baseada na subjetividade do autor, lendo apenas a representação de suas ideias. O leitor se comportará de forma passiva, pois, o relevante nesta concepção de leitura não é a intenção do mesmo, mas sim, a representação da sua subjetividade.

Para exemplificar bem esta concepção, observemos a atividade abaixo, aplicada por uma professora de Língua Portuguesa, numa turma de 8º ano do ensino fundamental II, de escola pública:

Exercício de Verificação de Aprendizagem (anexo A)

Leia o texto abaixo e responda (no verso) as questões que seguem:

Sucesso e felicidade

Sucesso é o novo nome da felicidade. É o ideal forjado pela sociedade de consumo para nos levar a cada vez mais a adquirir coisas. Antigamente a nossa suprema aspiração era ser feliz. Hoje desejamos o sucesso, que é uma felicidade quantificada, rotulada, carimbada com a marca do prestígio e do dinheiro.

Uma das diferenças é que a felicidade é para dentro, enquanto o sucesso é para fora. Repetindo um velho chavão - a felicidade é um estado de espírito; o sucesso, um estado de corpo. Quando as mulheres enchem os seios e os quadris de silicone, não estão à procura da felicidade. Querem parecer boas zudas para abafar as outras e, diante dos homens, fazer sucesso.

O silicone é a vitória do artifício sobre a natureza e constitui um recurso extremo para melhorar a imagem; o sucesso vive essencialmente da imagem. Pela aparência é que ele é medido e avaliado. Ninguém tem sucesso sem o ostentar, pois a ostentação é um dos requisitos para se confirmar o sucesso.

A felicidade não precisa de espectadores nem de aplauso. Já o sucesso só se completa com o olhar do outro. A admiração babosa do semelhante é o grande espelho onde o indivíduo contempla o seu triunfo. Sucesso é triunfo, felicidade é satisfação discreta e recôndita. É o aplauso essencial de si mesmo, só você diante do espelho que é sua alma.

O sucesso quer holofotes, a felicidade quer penumbra.

Felicidade pode ser um passeio na praia e depois uma água de coco. Sucesso exige transatlântico e cruzeiro a Fernando de Noronha, tudo devidamente documentado para sair, depois, na coluna social. O essencial do sucesso não é a vivência, é o registro. Não é a experiência, é a versão, que deve chegar ao maior número de pessoas possível.

Um e outra são difíceis de conseguir e seguem caminhos opostos. O sucesso exige tática, ousadia e sobretudo muitas concessões. À medida que cedemos a elas mais distantes ficamos da felicidade.

(Chico Viana)

- a) O que quer dizer o trecho: “a felicidade é um estado de espírito; o sucesso, um estado de corpo”?
- b) Os acontecimentos relatados no texto poderiam acontecer na vida cotidiana, real? Explique.
- c) *Que objetivos o autor do texto tem em vista: tratar cientificamente de um assunto ou refletir de forma divertida e crítica sobre a vida e os comportamentos humanos?*
- d) *Explique a frase: “o sucesso vive essencialmente da imagem”.*
- e) Qual a função (para que serve) de um texto como “Sucesso e felicidade”, de Chico Viana, no nosso meio social e educacional?

Ao se analisar este exercício de interpretação textual, mais especificamente a indagação feita na letra c) desta atividade, é possível compreender as características abordadas na concepção de leitura com foco no autor. O questionamento feito requer que o leitor confirme a intenção do autor, quais os *objetivos o autor do texto*, o que Chico Viana propõe alcançar por meio do seu texto, sua subjetividade é o que de fato vai ser explorado. O leitor, neste caso, o aluno, manterá passivo seu conhecimento e este não será aplicado no ato da leitura.

Mas, segundo Koch e Elias (2007), a leitura também pode ser abordada por meio do foco no texto. A língua é vista como código, no qual o leitor irá decodificar o

texto. O objetivo é que o emissor reconheça o código utilizado bastando identificar o sentido das palavras e suas estruturas: “[...] a leitura é uma atividade que exige do leitor o foco no texto, em sua linearidade, uma vez que ‘Tudo está no dito’ (KOCH; ELIAS, 2007, p. 10). Se na concepção anterior ao leitor cabia o reconhecimento das intenções do autor, nesta concepção, cabe-lhe o reconhecimento do sentido das palavras e estruturas textuais. Em ambas, porém, o leitor é caracterizado por realizar uma atividade de reconhecimento, de reprodução.

Nesta concepção, o leitor deve se prender só as informações contidas no texto, mostrando-se mais uma vez como um sujeito passivo, tudo que precisa saber para compreender o texto está dentro do próprio texto, não necessitando de fazer inferências no ato da leitura. Trazer elementos de fora para dentro do texto para melhor entendê-lo não é uma característica deste tipo de leitura. O leitor apresenta-se apenas como decodificador. O objetivo é que o emissor reconheça o código utilizado, saiba definir o seu sentido e sua estrutura.

Esta concepção paralisa completamente a capacidade de interação com o leitor, tornando-o um mero reproduzidor das leituras feitas por ele mesmo. Deve-se lembrar que focalizar apenas a estrutura de um texto exclui completamente a possibilidade de que o leitor dialogue com o texto.

Observando os enunciados abaixo, referentes ao exercício aplicado numa turma de 9º. ano, é possível perceber melhor esta concepção:

Exercício de Verificação de Aprendizagem (anexo B)

Leia o texto abaixo e responda as questões que seguem:

SONHO DE MENINO

- De que são feitos seus sonhos, pobre menino? - indagou aquele nobre idoso para o menino maltrapilho.

Era noite de inverno e o frio entrava por todas as frestas das janelas. E o menino, quase adormecido pela fraqueza do corpo faminto e pelo peso que a noite traz, disse, quase murmurando:

- Meus sonhos são construídos com pedaços de outros sonhos que quase perdi.

(Lia Noronha)

- O texto tem problemas de coerência e coesão? Comente.*
- A linguagem empregada no texto é verbal ou não-verbal? Explique.*
- Apresente os elementos dessa narrativa e explique cada um deles.*

- d) *Explique essa frase “- Meus sonhos são construídos com pedaços de outros sonhos que quase perdi.”*
 e) *Por que o título do texto é “Sonho de menino”?*

Ao analisarmos esta atividade podemos concluir que a predominância é analisar a estrutura textual. O leitor apenas reproduz o texto sem estabelecer uma interação com ele, como: restringindo a decodificar o conceito de coerência e coesão, presente na letra a); o tipo de linguagem empregada no texto, letra b); e a necessidade de explicar uma frase, letra d)¹. É praticamente uma análise metalinguística do texto o que se observa nestes questionamentos abordados nesta questão.

Koch e Elias (2007) apresentam ainda uma outra concepção para definir a leitura como, interação entre autor-texto-leitor:

A leitura é pois uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentido, que se realiza evidentemente com base nos elementos lingüísticos [sic] presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento (KOCH e ELIAS, 2007, p. 11).

A leitura é um ato de cidadania assim como reitera Brandão (1997):

Ao promover a interação entre indivíduos, a leitura, compreendida não só como leitura de palavras, mas também como leitura de mundo, deve ser atividade constituída de sujeitos capazes de interligar o mundo e nele atuar como cidadão (BRANDÃO, 1997, p.22).

Tal concepção define a leitura a partir do foco na interação autor-texto-leitor. Sendo o leitor, ao mesmo tempo autor e construtor social que dialoga com o texto, um sujeito ativo. O leitor não lê apenas o que está superficialmente escrito no texto, ele mergulha, conseguindo socializar-se com o autor e texto. A experiência do leitor também faz parte do seu processo de leitura, o código linguístico deixa de ser a única preocupação, uma vez que a leitura não é apenas um produto de decodificação ocorrendo assim uma interação entre esses elementos.

Esta é, portanto, uma concepção que o leitor mostra-se de forma ativa, pois o sentido é percebido não só por meio de elementos encontrados dentro do texto, mas por meio de sua organização sua estrutural e por informações trazidas no cognitivo do leitor, como bem destaca Sodré (1998):

¹ Assim como ocorreu, no exercício anterior, letras a) e c)

Para ler precisamos manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias, precisamos nos envolver em um processo de previsão e interferências contínuas que se apoiam na informação proporcionada pelo texto e na nossa própria bagagem e em um processo que permite encontrar evidência ou rejeitar as previsões e interferências antes mencionadas (SOLÉ, 1998, p.23).

Para melhor compreender esta definição de leitura com foco no autor-texto-leitor, será observado o exercício a seguir, aplicado numa turma de 8º ano:

Exercício de Verificação de Aprendizagem (anexo C)

1- Leia o texto abaixo e responda as questões que seguem:

Na cama, diz o marido:

- Você é gorda, sim. Mas é limpa.

- Você é feia, certo? Mas é de graça. (Dalton Trevisan)

a) Comente a relação conjugal do casal apresentado nesse texto

b) Qual o significado das reticências dentro do texto?

c) *No texto, só o narrador e o marido têm espaço para falar. Por que provavelmente isso ocorre?*

Constatamos que a letra a) desta atividade de aprendizagem focaliza na interação do leitor, com o texto e autor, uma vez que o objetivo do professor, já que não se trata somente de o leitor decodificar o texto, mas espera-se que ele tente compreender, interpretar e fazer inferências sobre o assunto abordado, ultrapassando sua leitura para além do que está escrito no texto. Note-se, nitidamente, que o leitor assumiu uma postura ativa diante do texto, expressando sua opinião, mas de forma embasada, encontrando argumento, dentro do que está expresso nas informações apresentadas dentro do texto, ou seja, não se utiliza apenas do conhecimento cognitivo do leitor para construir o sentido do texto.

Pode-se afirmar então que a leitura quando vista como um processo de interação atribui significado ao texto mediante o seu conhecimento do tema abordado, relacionando essas informações aos objetivos do autor e ao conhecimento relacionado à forma de linguagem abordada. Diante de tais informações, pode-se concordar ou discordar das ideias apresentadas.

Passando para a última concepção de leitura explorada neste estudo, Soares (2009) apresenta a perspectiva do letramento, a partir de dois pontos. Um deles é que a leitura é um processo de relacionar símbolos escritos à unidade de som, é também o processo de construir uma interpretação, passando por um processo de decodificação do

texto, mas também de compreensão do mesmo. O segundo está relacionado à dimensão social do letramento, na qual a leitura é abordada pela sua relação com as práticas sociais em que o indivíduo está inserido, ou seja, seu contexto social.

Acerca deste último ponto, Maria Helena Martins afirma que:

Quando começamos a organizar os conhecimentos adquiridos a partir das situações que a realidade impõe e de nossa atuação nela, quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver os problemas que se apresentam, aí então estamos procedendo às leituras as quais nos habitam basicamente a ler tudo e qualquer coisa (MARTINS, 1989, p.17).

Por meio desta concepção, apresentada por Martins (1989) e Soares (2009), pode-se observar que o leitor lê a partir das suas práticas de convívio social. Seu contexto pessoal está a todo tempo interagindo, proporcionando uma grande gama de leituras possíveis. O conhecimento pessoal é de suma relevância no momento de suas leituras, o cotidiano interfere no processo de leitura, assim, ela é influenciada pelas experiências vivenciadas em sua realidade social.

Na perspectiva do letramento, a leitura está literalmente ligada à inclusão do sujeito ao social. As oportunidades serão melhores atribuídas para aqueles que têm acesso às diferentes informações encontradas nos textos em que leem, ou seja, quanto mais leituras, mais qualificação, mais interação social. De acordo com Soares (2009):

Socialmente e culturalmente, a pessoa letrada já não é a mesma que era quando analfabeta ou iletrada, ela passa a ter uma outra condição social e cultural não se trata propriamente de mudar seu lugar social seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura sua relação com os outros, com o texto. Com os bens culturais torna-se diferente (SOARES, 2009, p.37).

O letramento é de extrema relevância para a construção de um sujeito socialmente crítico, pois o indivíduo no momento que se torna letrado, sua postura diante as práticas sociais sofre uma importante transformação. Ele sai de um censo comum para apresentar-se como um sujeito atuante, num outro contexto social.

Para que haja uma interação social, é fundamental o ato de ler, uma vez que, por meio da leitura, o sujeito mostra-se de forma participativa, relacionando-se com os outros, tornando-se um ser modificador, considerando a leitura como um instrumento de enriquecimento cultural.

O leitor está inserido em grupos sociais e, por meio das práticas apresentadas por

tais grupos, ele apresenta-se de uma forma diferenciada no ato de suas leituras. Sendo assim, o meio em que o autor está inserido contribui para as diversas leituras que se pode ser feita. O fator social é extremamente marcante nesta concepção de leitura focada no letramento.

Ao ser analisada a atividade de verificação de aprendizagem abaixo apresentada, aplicada em uma turma de 7º ano do ensino fundamental II, pode-se perceber que a ênfase na interpretação textual está centrada na compreensão do que o sujeito leu, estimulando uma reflexão quanto seu mundo social:

Exercício de Aprendizagem (anexo D)

- 1- Leia o miniconto abaixo e responda (no verso) as questões que seguem:

Ao ver o pacote de bala azedinha na mão da mulher:

- Assim não há dinheiro que chegue.

E um pontapé na traseira do menino de três aninhos (Dalton Trevisan)

- a) Quem, provavelmente, é a pessoa que agride a criança? Como você chegou a essa conclusão?
- b) Qual a relação familiar entre os três personagens da história?
- c) Quem é o autor do texto?
- d) Os acontecimentos retratados no texto podem acontecer na nossa vida? Explique por quê.

2 – Elabore uma notícia no mínimo com cinco linhas relatando o fato que denuncie a violência domiciliar.

Precisamente a questão 2 aborda um tema conflituoso e polêmico contido em na sociedade, a violência familiar. Na concepção do letramento, a reflexão acerca desta temática, associada à produção do gênero notícia, gera uma importante reflexão em relação aos atos de violência praticada contra crianças em casa e uma possibilidade de eles serem discutidos na escola.

Neste exemplo, a leitura apresenta-se então como uma ferramenta de ação social, levando o leitor a relacionar a leitura feita do texto encontrado em seu exercício de aprendizagem com a sua realidade social. O leitor apresenta uma interação com o texto, fazendo uma inferência com o mesmo, tendo oportunidade de expressar as suas opiniões, referente ao tema abordado no texto, o seu cognitivo, seu censo crítico e seu contexto social.

Um aspecto falho é o fato de o professor não ter considerado que tal produção poderia ter uma circularidade, publicada nos murais da escola ou se fosse o caso ser noticiada num meio de comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é fundamental no processo de formação do indivíduo, no entanto, pode ser definida por diferentes aspectos, uma representação das ideias do autor, um produto de decodificação, uma ferramenta de interação ou uma prática social.

Nesse contexto, foram analisadas por meio de atividades avaliativas, abordadas no ensino fundamental II as concepções de leitura foram exploradas. Concluiu-se que, apesar de a leitura ser grande contribuidora para o processo de construção de um sujeito ativo socialmente, percebe-se que este objetivo se perde um pouco em meio a questionamentos voltados apenas para a estrutura do texto e reflexões ligadas à subjetividade do autor. Dar-se mais ênfase à parte decodificadora para compreender um texto, ficando um pouco a parte ou quase não existindo a formação social.

O lado passivo do autor é de forma marcante o aspecto mais cobrado nestas atividades, não se observa muito uma postura que se volta para contribuição de um leitor que reflete sua realidade quanto sujeito social. O campo da leitura é algo muito extenso e produtivo, sendo assim, uma atividade de aprendizagem pode abordar diferentes concepções sem necessariamente prender-se apenas em um único conceito.

O curso de graduação em Letras-Língua Portuguesa tem um papel fundamental na construção do processo de leitura e na abordagem das suas concepções. Por meio dos pressupostos teóricos abordados na grade curricular o docente confronta-se com diferentes teorias que irão dar suporte ao mesmo para discutir e abordar temáticas que englobam o campo da leitura e suas definições. Diante disso constatou-se que outras concepções de leitura como a voltada para as práticas discursivas, parecem ainda não fazer parte do universo escolar, sobretudo no ensino fundamental, II, como pode-se ser observado nas atividades em anexo.

ABSTRACT

From reading comprehensions as decoding product, interaction or social practice, this article presents a brief study on the conceptions of reading and its use in learning activities, applied in primary education II, based on the approaches of Koch and Elias (2007), Brandão (1999), Solé (1998), Martins (1989), Antunes (2009) and Smith (2009). Therefore, we aim to show that the main theoretical contributions of existing reading and how they are applied in assessment exercises in Portuguese classes in basic education. The type of research developed in this article refers to the qualitative research, which is concerned to investigate a particular group or organization, interpretative way (MINAYO, 2001). After corpus analysis, it was found that the different readings conceptions are addressed in the evaluation exercise, although prevail, it is still the practice of merely focused player in the text, which is not shown actively and reflectively on the different readings addressed.

Keywords: reading Conceptions. Portuguese classes evaluative exercises.

REFERÊNCIAS

- BRANDAO, H. *Aprender a ensinar com textos didáticos e paradidáticos*. São Paulo: Cortez, 1997.
- COSTA-HUBES, T. da C. Concepção de leitura na sequência didática. IN: *Anais da 13ª Iell jornada de estudo linguístico e literário leitura e seus desdobramentos, Marechal Candido Rondon*. Paraná: Edunioeste, 2010, p.247-256.
- GOLDENBERG, M. A arte da pesquisa. Rio de Janeiro. Record, 1997.
- KLEIMAN, A. *Aspectos cognitivos da Leitura*. 10. ed. Campinas. SP: Pontes, 2007.
- KOCH, I.; ELIAS, V.M. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contato, 2007.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. *A pesquisa em educação abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MARTINS, M. H. *O que é leitura*. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- MINAYO, M.C.S. (org.) *Pesquisa social: Teoria, Método e Criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- SOARES, M. B. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Tradução Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ANEXOS

Escola EEF José Pinheiro
Disciplina: Língua Portuguesa
Professora: Jacklaine Almeida
Turno: tarde
Ano: 9º
Turma: B
Aluno (a): _____
Data: 26-02-2014

Exercício de Interpretação Textual

1- Leia o texto abaixo e responda (no verso) as questões que seguem:

Sucesso e felicidade

Sucesso é o novo nome da felicidade. É o ideal forjado pela sociedade de consumo para nos levar a cada vez mais a adquirir coisas. Antigamente a nossa suprema aspiração era ser feliz. Hoje desejamos o sucesso, que é uma felicidade quantificada, rotulada, carimbada com a marca do prestígio e do dinheiro.

Uma das diferenças é que a felicidade é para dentro, enquanto o sucesso é para fora. Repetindo um velho chavão - a felicidade é um estado de espírito; o sucesso, um estado de corpo. Quando as mulheres enchem os seios e os quadris de silicone, não estão à procura da felicidade. Querem parecer boazudas para abafar as outras e, diante dos homens, fazer sucesso.

O silicone é a vitória do artifício sobre a natureza e constitui um recurso extremo para melhorar a imagem; o sucesso vive essencialmente da imagem. Pela aparência é que ele é medido e avaliado. Ninguém tem sucesso sem o ostentar, pois a ostentação é um dos requisitos para se confirmar o sucesso.

A felicidade não precisa de espectadores nem de aplauso. Já o sucesso só se completa com o olhar do outro. A admiração babosa do semelhante é o grande espelho onde o indivíduo contempla o seu triunfo. Sucesso é triunfo, felicidade é satisfação discreta e recôndita. É o aplauso essencial de si mesmo, só você diante do espelho que é sua alma.

O sucesso quer holofotes, a felicidade quer penumbra.

Felicidade pode ser um passeio na praia e depois uma água de coco. Sucesso exige transatlântico e cruzeiro a Fernando de Noronha, tudo devidamente documentado para sair, depois, na coluna social. O essencial do sucesso não é a vivência, é o registro. Não é a experiência, é a versão, que deve chegar ao maior número de pessoas possível.

Um e outra são difíceis de conseguir e seguem caminhos opostos. O sucesso exige tática, ousadia e sobretudo muitas concessões. À medida que cedemos a elas mais distantes ficamos da felicidade.

(Chico Viana)

- a) O que quer dizer o trecho: “a felicidade é um estado de espírito; o sucesso, um estado de corpo”?
- b) Os acontecimentos relatados no texto poderiam acontecer na vida cotidiana, real? Explique.
- c) Que objetivos o autor do texto tem em vista: tratar cientificamente de um assunto ou refletir de forma divertida e crítica sobre a vida e os comportamentos humanos?
- d) Explique a frase: “o sucesso vive essencialmente da imagem”.
- e) Qual a função (para que serve) de um texto como “Sucesso e felicidade”, de Chico Viana, no nosso meio social e educacional?

2- Produza um texto comentando os motivos pelos quais os jovens da sociedade atual buscam, desordenadamente, o sucesso, em vez da felicidade.

Escola Estadual de Ensino Fundamental José Pinheiro
Disciplina: Língua Portuguesa

Professora: Jacklaine Almeida

Turno: tarde

Ano: 9º B

Aluno (a): _____

Data: 11-12-2014

Nº: _____

Exercício Final de Verificação de Aprendizagem

1- Leia o texto abaixo e responda as questões que seguem:

SONHO DE MENINO

- De que são feitos seus sonhos, pobre menino? - indagou aquele nobre idoso para o menino maltrapilho.

Era noite de inverno e o frio entrava por todas as frestas das janelas. E o menino, quase adormecido pela fraqueza do corpo faminto e pelo peso que a noite traz, disse, quase murmurando:

- Meus sonhos são construídos com pedaços de outros sonhos que quase perdi.

(Lia Noronha)

- O texto tem problemas de coerência e coesão? Comente.
- A linguagem empregada no texto é verbal ou não-verbal? Explique.
- Apresente os elementos dessa narrativa e explique cada um deles.
- Explique essa frase “- Meus sonhos são construídos com pedaços de outros sonhos que quase perdi.”
- Por que o título do texto é “Sonho de menino”?

2- Quais as características principais do gênero “Diário de leitura”?

3- Cite o nome de três poetas campinenses e comente um pouco sobre suas poesias.

4- Quais as principais características de uma poesia matuta?

5- Complete os espaços vazios com o uso adequado dos porquês.

- Você vai ser aprovado, _____?
- _____ ele achava que não ia ser aprovado? Não entendi.
- Eu queria tanto ser aprovado, _____ estudei e me esforcei bastante.
- Tem gente que vi passar e não sabe nem explicar o _____.

6- Produza um pequeno texto comentando o que aprendeu na disciplina Língua Portuguesa no ano de 2014.

Escola Estadual de Ensino Fundamental José Pinheiro

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora: Jacklaine Almeida

Turno: tarde

Ano: 8º ano D

Aluno (a): _____ Nº: _____

Data: 11-12-2014

Exercício Final de Verificação de Aprendizagem

1- Leia o texto abaixo e responda as questões que seguem:

Na cama, diz o marido:

- Você é gorda, sim. Mas é limpa.

- ...

- Você é feia, certo? Mas é de graça.

(Dalton Trevisan)

a) Comente a relação conjugal do casal apresentado nesse texto.

b) Qual o significado das reticências dentro do texto?

c) No texto, só o narrador e o marido têm espaço para falar. Por que provavelmente isso ocorre?

2- O texto tem problemas de coerência e coesão? Comente.

3- A linguagem empregada no texto é verbal ou não-verbal? Explique.

4- Apresente os elementos dessa narrativa e explique cada um deles.

5- Quais as características principais do gênero "Diário de leitura"?

6- Cite o nome de três poetas campinenses e comente um pouco sobre suas poesias.

7- Complete os espaços vazios com o uso adequado dos porquês.

a) _____ ele achava que não ia ser aprovado? Não entendi.

b) Eu queria tanto ser aprovado, _____ estudei e me esforcei bastante.

c) Tem gente que vi passar e não sabe nem explicar o _____.

d) Você vai ser aprovado, _____?

8- Produza um pequeno texto comentando o que aprendeu na disciplina Língua Portuguesa no ano de 2014.

Escola Estadual de Ensino Fundamental José Pinheiro

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora: Jacklaine Almeida

Turno: tarde

Ano: 6º

Turma: F

Aluno (a): _____

Data: 01-04-2014

Exercício de Verificação de Aprendizagem (1º bimestre)

Orientações e critérios de avaliação:

- a) O aluno terá, no máximo, duas aulas para responder o Exercício de Verificação de Aprendizagem;
- b) As questões devem ser respondidas apenas de caneta azul ou preta;
- c) As respostas às questões serão avaliadas por suas coerência e coesão, levando-se em consideração o domínio do conteúdo sobre o assunto indicado para a avaliação. Outro critério avaliativo serão a organização e a objetividade das respostas;
- d) Todas as questões abaixo são obrigatórias. A primeira tem peso quatro; a segunda, peso dois; e a terceira, peso quatro.

1- Leia o miniconto abaixo e responda (no verso) as questões que seguem:

Ao ver o pacote de bala azedinha na mão da mulher:

- Assim não há dinheiro que chegue.

E um pontapé na traseira do menino de três aninhos.

(Dalton Trevisan)

- a) Quem, provavelmente, é a pessoa que agride a criança? Como você chegou a essa conclusão?
- b) Qual a relação familiar entre os três personagens da história?
- c) Quem é o autor do texto?
- d) Os acontecimentos retratados no texto podem acontecer na nossa vida? Explique por quê.

2- Escreva (no verso) um texto de, no mínimo, cinco linhas, falando sobre a violência familiar na atualidade.

3- Complete os espaços vazios abaixo com o uso adequado do MAS ou MAIS:

- a) Eu gostaria que tirassem dez, nesta prova, _____ vou esperar para ver.
- b) Vanessa tem _____ sonhos do que eu imaginava.
- c) O jovem _____ estudioso de todos é João, _____ nem todos são como ele.
- d) Ficamos _____ tranquilos quando todos estão bem.

BOA SORTE!